

SUMÁRIO – 5.PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

5. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	4
5.1. INTRODUÇÃO	4
5.1.1. OBJETIVOS	5
5.1.1.1. OBJETIVO GERAL.....	5
5.1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
5.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	5
PLANEJAMENTO E PACTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COM AS POPULAÇÕES INDÍGENAS.....	6
5.2.1. TERRA INDÍGENA PAQUIÇAMBA.....	9
5.2.1.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	9
5.2.1.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS.....	12
5.2.1.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	15
5.2.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU.....	16
5.2.2.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	16
5.2.2.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	20
5.2.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	20
5.2.3.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	20
5.2.3.2. OFICINA SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS	23
5.2.4. ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17.....	25
5.2.4.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	25
5.2.4.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS.....	28
5.2.4.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	31
5.2.5. TI KOATINEMO.....	32
5.2.5.1. FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS PARA PARTICIPAREM DE FORMA QUALIFICADA DOS CONSELHOS E COMITÊS (ALDEADOS E CIDADINOS).....	32

5.2.5.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	33
5.2.6. TERRA INDÍGENA ARARA.....	34
5.2.6.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	34
5.2.6.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	36
5.2.7. TERRA INDÍGENA KARARAÔ.....	37
5.2.7.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	37
5.2.7.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	38
5.2.8. TERRA INDÍGENA CACHOEIRA SECA.....	39
5.2.8.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	39
5.2.8.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	41
5.2.9. TERRA INDÍGENA XIPAYA.....	41
5.2.9.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	41
5.2.9.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS.....	42
5.2.9.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	43
5.2.10. TERRA INDÍGENA KURUAYA.....	44
5.2.10.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	44
5.2.11. TERRA INDÍGENA ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA.....	45
5.2.11.1. FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS PARA PARTICIPAREM DE FORMA QUALIFICADA DOS CONSELHOS E COMITÊS (ALDEADOS E CIDADINOS).....	45
5.2.11.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS.....	46
5.2.11.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	48
5.2.12. TERRA INDÍGENA APYTEREWA.....	51
5.2.12.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	51
5.2.13. INDÍGENAS CIDADINOS/ RIBEIRINHOS.....	52

5.2.13.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE.....	52
5.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA	54
5.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA.....	56
5.5. ATIVIDADES PREVISTAS	58
5.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA	61
5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
5.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.....	65
5.9. ANEXOS	67

5. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

5.1. INTRODUÇÃO

O Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) tem a função precípua de atuar nas fragilidades organizacionais e políticas¹, apontadas pelos estudos de impacto, nas terras indígenas sob influência da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte).

Os trabalhos de Estudos de Impactos Ambientais e Relatório de Impactos sobre o Meio Ambiente (EIA/RIMA), que definiram as linhas de atuação do PBA-CI, essencialmente apontam ações voltadas à capacitação e ao acompanhamento dos indígenas e suas associações, de forma a garantir um controle social consciente e o desenvolvimento de habilidades sobre os processos de gestão de suas organizações formais.

Essencialmente, o PBA-CI estabelece diretrizes de atuação do PFI, junto aos povos indígenas, considerando as fragilidades elencadas durante o processo, tais como:

- Regularização de suas instituições formais;
- Capacitação das comunidades para o desenvolvimento e gestão de projetos, prestação e controle de contas, direitos indígenas troca de experiências entre associações indígenas;
- Fomento ao desenvolvimento de parceria com a FUNAI para solução de problemas de regularização de terras, ampliação de limites e outros;
- Promover a capacitação dos indígenas para atuarem de forma qualificada na implementação dos Planos, Programas e Projetos Ambientais e Etnoecológicos, por meio dos conselhos e comitês de acompanhamento criados para tal; e
- Elaborar, de modo participativo, o Plano de Vida das comunidades.

Além destas tarefas, o Programa de Fortalecimento Institucional incorporou, corroborando com a intenção do PBA-CI, o entendimento de que somente as oficinas não se bastam em si, neste processo de ampliação do conhecimento. Dessa forma, a ação de número 13 do PFI garante aos indígenas uma assessoria constante às associações indígenas, com a intenção de promover a fixação dos conhecimentos.

¹ PBA- CI, Volume 01, página 87.

Neste sentido, o PFI atua em frentes que são responsáveis pela mitigação e compensação dos impactos da UHE BM identificados no Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA – Vol. 35 – Tomos 1 a 7, no sentido em que oferece condições para que os povos indígenas lutem pela garantia de seus direitos territoriais e de acesso a recursos naturais, que interajam de forma mais qualificada com a sociedade envolvente e que garantam, portanto, melhoria na qualidade de vida e sua sobrevivência física e cultural.

5.1.1. OBJETIVOS

5.1.1.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer as associações e demais organizações indígenas para atuar, de maneira efetiva e qualificada, na consecução de seus objetivos de defesa dos direitos e melhoria da qualidade de vida dos povos que representam.

5.1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os integrantes indígenas para participar, de forma qualificada, no Comitê Indígena do PBA-CI;
- Favorecer a articulação nas aldeias ou TIs, Volta Grande do Xingu - VGX e Altamira, para manter ativa a interlocução com o Comitê Indígena;
- Diagnosticar a situação legal e organizacional das associações existentes e as demandas para o fortalecimento dessas organizações;
- Orientar os dirigentes e viabilizar a regularização legal das associações;
- Fortalecer a participação dos povos indígenas nos conselhos de políticas públicas (saúde, educação, Unidades de Conservação - UCs, etc.);
- Construir, de forma participativa, os Planos de Vida dos povos indígenas em suas terras, na Volta Grande Xingu e em Altamira.

5.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados consolidados estão relacionados às ações desenvolvidas no período coberto por este 7º RCS que corresponde ao 1º semestre de 2016.

O Programa de Fortalecimento Institucional está subdividido em sete atividades executivas, para as quais estão previstas dezesseis ações. Nos itens seguintes são apresentados os resultados das atividades desenvolvidas no período entre os meses de Janeiro/2016 e Junho/2016 em todas as Terras Indígenas da área de influência da UHE belo Monte.

Para as aldeias da TI Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Área Indígena Juruna do Km 17 foi realizada a **Atividade de Planejamento e Pactuação**, como forma de complementar as demais ações a serem desenvolvidas, sendo fundamental para a continuidade da realização das atividades do Programa de Fortalecimento Institucional.

PLANEJAMENTO E PACTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COM AS POPULAÇÕES INDÍGENAS

Durante o período de 13 a 21 de março de 2016, a equipe do Programa de Fortalecimento Institucional se reuniu em Altamira com as equipes dos programas de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC), Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI), Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI) e Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI), para a elaboração do planejamento integrado das atividades a serem desenvolvidas em 2016 e 2017.

Durante o período foram feitas reflexões, identificação de interfaces e elaboração do detalhamento das atividades, bem como a elaboração da proposta metodológica para a ação norteadora de construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das Terras Indígenas (Tis) Arara da Volta Grande do Xingu (VGX) e Paquiçamba e Área Indígena (AI) Juruna do Km 17.

A proposta metodológica para a elaboração do Plano de Gestão Territorial Ambiental (PGTA) compreende a realização de seis encontros ao longo de 2016 e 2017, cada um com apresentações, exposições temáticas e atividades práticas, relacionadas às ações do PBA-CI, desenvolvidas no cotidiano das aldeias e que produzirão informações para o encontro subsequente. O primeiro encontro ocorreu em junho de 2016 e os próximos acontecerão em setembro e dezembro de 2016. O cronograma dos encontros de 2017 será pactuado com os participantes e lideranças indígenas no início de 2017.

Após elaboração do planejamento e alinhamento da equipe técnica da executora, esta se reuniu com as lideranças indígenas de cada uma das aldeias da TI Paquiçamba e Arara da VGX e AI Juruna do Km 17 para a apresentação das atividades e sua relação com a construção do PGTA, constituindo-se na primeira etapa de articulação e mobilização dos indígenas para a execução das atividades, como pode ser visualizado nas **Figuras 5 - 1 e 5 - 2**. No **Anexo 5 - 1** são apresentadas as listas de presença e a memória da reunião realizada na comunidade.



Figura 5-1 - Reunião de pactuação com indígenas em Altamira.



Figura 5-2 - Reunião de pactuação com indígenas em Altamira.

Em prosseguimento ao planejamento e pactuação de atividades, durante o período de 14 a 22 de abril de 2016 (**Figuras 5 - 3 a 5 - 6**), a equipe do Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) e demais programas de responsabilidade da executora se reuniu com os indígenas de todas as aldeias da Volta Grande do Xingu e Área Indígena Juruna do Km 17 para apresentação e pactuação das ações que serão desenvolvidas e das respectivas datas, de acordo com a realidade de cada aldeia. O **Quadro 5 - 1** apresenta as datas e o número de participantes em cada aldeia.

Quadro 5-1 - Reuniões de planejamento e pactuação das atividades com as populações indígenas

ALDEIA	DATA	NUMERO DE PARTICIPANTES
Furo Seco	14/04/2016	11
Miratu	15/04/2016	20
Paquiçamba	16/04/2016	21
Guary-Duan	17/04/2016	15
Terrawangã	20/04/2016	22
Boa Vista	22/04/2016	19

Nesta oportunidade, houve a apresentação da proposta metodológica de integração dos programas por meio da elaboração do PGTA - Plano de Gestão Territorial e Ambiental para as terras indígenas, a qual foi aceita por todos os participantes em todas as aldeias. As memórias das reuniões e as listas de presença encontram-se no **Anexo 5 - 2**.

Na ocasião os programas de Gestão Territorial Indígena (PGTI), Fortalecimento Institucional (PFI), Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC), Educação Escolar Indígena (PEEI) e o Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) foram detalhados por

cada coordenador por meio da ferramenta da visualização móvel (tarjetas coloridas) que subsidiou a apresentação das respectivas atividades. Conceitos como Política Nacional de Gestão Ambiental Territorial Indígena (PNGATI), políticas públicas e protagonismo indígena foram introduzidos para sensibilização quanto à importância do envolvimento amplo das comunidades no processo de elaboração do PGTA.



Figura 5-3 - Planejamento e pactuação de atividades.



Figura 5-4 - Planejamento e pactuação de atividades



Figura 5-5 - Planejamento e pactuação de atividades.



Figura 5-6 - Planejamento e pactuação de atividades.

No dia 24 de março de 2016, o PFI se reuniu com a equipe do Programa de Atividades Produtivas (PAP) para avaliar as interfaces entre os programas com relação aos projetos de geração de renda e subsistência, nas aldeias das TIs Arara da VGX, Paquiçamba e Al Juruna do km 17. Foram apresentados os projetos de criação de galinhas caipiras, o projeto de fortalecimento da cadeia produtiva do cacau e o projeto de criação de peixes. Os temas abordados bem como os encaminhamentos encontram-se no **Anexo 5 - 3**.

No dia 04 de maio de 2016, a pedido dos representantes do Programa de Supervisão Ambiental (PSA), o Programa de Fortalecimento Institucional iniciou a assessoria ao secretário do Comitê do Trecho de Vazão Reduzida (TVR), Romildo Rodrigues da Silva Juruna (Aldeia Furo Seco), com a finalidade de orientar a elaboração da pauta, o

agendamento da reunião e a elaboração de texto para envio pela radiofonia. Na oportunidade, foi lembrada a importância da reunião enquanto espaço de participação e controle social, bem como o papel do secretário na coleta de demandas em cada aldeia, para elaboração de uma pauta com temas fundamentais sobre a dinâmica de mudanças que vêm ocorrendo no Trecho de Vazão Reduzida. O Programa de Fortalecimento Institucional também auxiliou na formulação do convite que pode ser visualizado no **Anexo 5 - 4**.

5.2.1. TERRA INDÍGENA PAQUIÇAMBA

5.2.1.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

A etapa de mobilização e pactuação desta atividade iniciou-se em 22 de março de 2016, durante a reunião de apresentação das ações da executora para as 16 lideranças indígenas em Altamira. Na ocasião foi apresentada a proposta de integrar a oficina à ação de construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA ou Planos de Vida) das Terras Indígenas Arara da VGX, Paquiçamba e Al Juruna do km 17 do Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI). O PGTA será elaborado nos moldes da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), regulamentada pelo Decreto 7.747 de 05 de junho de 2012 com o objetivo de "garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente" (Diário Oficial da União, 2012).

A elaboração do plano não só possibilitará aos povos indígenas um instrumento político, mas a visibilidade e o respeito em suas diferenças. Portanto, a riqueza de facilitar a elaboração dos planos de gestão territorial está no "processo" que prioriza e valoriza as reflexões junto às mulheres, lideranças, jovens e participa do cotidiano das aldeias durante os períodos compreendidos entre os encontros de elaboração dos PGTA.

Para que esse processo apresentasse elementos importantes para a reflexão posterior e coletiva, a oficina de diagnóstico, planejamento e captação de recursos que aconteceu durante o Primeiro Encontro de Elaboração do PGTA no período de 13 a 16 de junho, contou com 25 participantes (sendo 10 da aldeia Furo Seco, 9 da aldeia Paquiçamba, 2 da aldeia Miratu, 2 da aldeia Terrawangã e 2 da aldeia Boa Vista) na aldeia Furo Seco (**Figuras 5-7 a 5-14**). Foi adotada uma ferramenta de análise de cenários para levantamento de Forças, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças (FOFA) que resultou num exercício de planejamento para pensar soluções das questões levantadas durante a sua aplicação.

No **Quadro 5-2** é possível visualizar as questões que foram diagnosticadas para posterior exercício de planejamento e definição de papéis para resolução destas questões.

Foi reforçada a importância de valorização dos recursos internos em cada aldeia e o seu fortalecimento por meio de atividades que deverão ser pensadas pelos participantes com suas comunidades ao longo dos 3 (três) meses de intervalo entre os encontros do PGTA, com o apoio das equipes em campo.

O **Anexo 5-5** apresenta as listas de presença desta atividade e o **Anexo 5-6**, o planejamento que norteou o Primeiro Encontro de elaboração do PGTA. A memória do encontro com os resultados alcançados encontra-se no **Anexo 5-7**.

Com relação ao PFI os resultados consistem em ter a metodologia de diagnóstico e planejamento apresentada aos participantes, que podem utilizá-la para planejar diversas atividades no seu dia a dia. Porém, durante o período de intervalo entre os encontros de elaboração do PGTA a equipe de campo elaborará os planejamentos das ações de acordo com o diagnóstico realizado para internalizar a metodologia e demonstrar sua importância enquanto ferramenta de monitoramento de ações e planejamento.

Quadro 5-2 - Fatores diagnosticados durante o I Encontro para construção do PGTA

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos jovens - Caçar e pescar - Conhecimento dos mais velhos - Produzir artesanato indígena - Força de vontade e interesse - Produção de hortaliças - Realizar mostra de culinária indígena - Parceria com as ONGs - Estrada - Diálogo com a prefeitura e incentivo de políticas públicas - Capacitação de indígenas na gestão territorial - Feira de mostra de artesanato indígena - Intercâmbio cultural entre os povos indígenas - Associações regularizadas - Professores indígenas contratados - Luz pra todos - PPTMX – Plano de Proteção Territorial do Médio Xingu com participação indígena - PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar - Transporte terrestre e aquático - Aquisição de nova área ou território indígena - Participação dos indígenas em seminários ou encontros - Formação dos AIS e AISAN - Poços em algumas aldeias 	<ul style="list-style-type: none"> - Desunião - Falta de diálogo entre nós - Falta de interesse dos jovens - Pouco compromisso do nosso povo - Falta de diálogo com o governo - Grandes empreendimentos - Alcoolismo - Estrada - Aumento de pragas - Invasões (caçadores, etc) - Discriminação dos povos indígenas - Falta de ensino médio nas aldeias - Falta de coleta de lixo - Falta de projetos cumpridos nas TIs - Muitas reuniões

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Início do ensino médio nas aldeias - Meios de telecomunicação: internet - Reunião de orientação na aldeia - Postos de saúde indígena na aldeia - Meios de subsistência através da criação de animais e agricultura familiar 	



Figura 5-7 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-8 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-9 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA.



Figura 5-10 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-11 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-12 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-13 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA



Figura 5-14 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA

5.2.1.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Ação em andamento

A oficina sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários foi realizada em interface com o projeto de sustentabilidade na área cultural do Programa de Patrimônio Cultural (PPC), no dia 17 de junho de 2016 na aldeia Miratu, com participação de 27 indígenas das aldeias da TI Paquiçamba e AI do km 17, (sendo 2 da aldeia Furo Seco, 4 da aldeia Boa Vista, 5 da aldeia Paquiçamba e 16 da aldeia Miratu), conforme lista presença no **Anexo 5-8**

Os temas abordados nessa oficina foram: abertura de novos mercados para comercialização, organização dos indígenas para produção de bens culturais para transmissão dos saberes e comercialização e planejamento e gestão de projetos. Durante o alinhamento das expectativas os participantes informaram que atualmente já

possuem um canal local para comercialização, porém esse canal é informal e composto por trabalhadores que circulam pelas aldeias, eventos de Organizações não Governamentais que apoiam as comunidades e moradores de Altamira. Entretanto o objetivo do projeto apresentado deve ser o fortalecimento da produção local, para ampliação de artesãos e artesãs e qualificação dessa produção para busca posterior de mercados diferenciados.

A primeira etapa da oficina consistiu da realização de um levantamento de bens culturais para posterior planejamento das oficinas de transmissão dos saberes do povo Juruna visando o fortalecimento da produção. Os bens culturais eleitos para transmissão dos saberes pelo povo Juruna foram:

- ✓ Artefatos com penas;
- ✓ Artefatos com sementes;
- ✓ Artefatos com coco;
- ✓ Artefatos com miçangas;
- ✓ Artefatos com cipó, arumã e palha;
- ✓ Artefatos com madeira;
- ✓ Artefatos com argila;
- ✓ Pintura corporal

Após essa etapa, os indígenas priorizaram quatro itens para a realização de oficinas de transmissão dos saberes a curto prazo. As oficinas agruparam bens culturais que possuem afinidade entre si. A primeira será para artefatos com sementes, coco e penas e a segunda, para artefatos com miçangas.

Por meio da utilização da ferramenta de gestão 5W2H² foi realizado o planejamento detalhado destas oficinas como pode ser visualizado no **Quadro 5-3** e no **Quadro 5-4**. Houve a necessidade de adequar a aplicação da ferramenta para o contexto desse planejamento específico, pelo fato de não haver informações sobre os valores dos insumos solicitados para a realização das atividades nas aldeias, suprimindo assim do

² O 5W2H é um *checklist* de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Esses caracteres correspondem às iniciais (em inglês) das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer durante o planejamento e execução de um projeto. São elas: 5 W: *What* (o que será feito?) – *Why* (por que será feito?) – *Where* (onde será feito?) – *When* (quando?) – *Who* (por quem será feito?) 2H: *How* (como será feito?) – *How much* (quanto vai custar?)

planejamento o item "quanto" (*How much?*). Mesmo assim foi ressaltada a importância dos levantamentos de preços para insumos/serviços, que essa etapa é essencial para o ciclo de vida de um projeto, e decisiva para definição de sua sustentabilidade econômica.

Quadro 5-3 - Planejamento da oficina de artefatos de sementes, coco e penas

WHAT? O quê?	WHY? Por que?	WHERE? Onde?	WHEN? Quando?	WHO? Quem?	HOW? Como?
Oficina de transmissão de saberes de artefatos com sementes, coco e penas	Para fortalecer a produção do povo Juruna e ensinar aos que não possuem o conhecimento	Aldeia Paquiçamba	11 a 13 de julho de 2016	Será realizada pelos artesãos e sábios que possuem o conhecimento (as aldeias definirão os "professores")	Os artesãos e artesãs farão a mobilização dos participantes e a executora encaminhará os insumos necessários à realização das oficinas

O número de participantes foi definido pelas aldeias Furo Seco e Paquiçamba, como sendo de 7 e 15 participantes respectivamente. As demais aldeias não forneceram essa informação.

Quadro 5-4 - Planejamento da oficina de artefatos com miçangas

WHAT? O quê?	WHY? Por que?	WHERE? Onde?	WHEN? Quando?	WHO? Quem?	HOW? Como?
Oficina de transmissão de saberes de artefatos de miçangas	Para fortalecer a produção do povo Juruna e ensinar aos que não possuem o conhecimento	Aldeia Miratu	Agosto (data a definir pelos indígenas)	Será realizada pelos artesãos que possuem o conhecimento (as aldeias definirão os "professores")	Os artesãos e artesãs farão a mobilização dos participantes e a executora encaminhará os insumos necessários à realização das oficinas

O número de participantes ficou definido em 15 da aldeia Furo Seco, 22 da aldeia Paquiçamba, 25 da aldeia Miratu e 13 da aldeia Boa Vista.

Durante a realização destas oficinas, os indígenas capacitados durante as formações de vídeoastas pelo Programa de Patrimônio Cultural ficarão responsáveis por realizar o registro de cada etapa da cadeia produtiva, como coleta de materiais, preparo dos materiais, definição dos produtos, produção, acabamento e possível comercialização.

As **Figuras 5-15** e **5-16** ilustram a oficina de gestão de projetos em interface com a organização dos índios para a produção.



Figura 5-15 - Oficina sobre gestão de projetos.



Figura 5-16 - Oficina sobre gestão de projetos.

5.2.1.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em andamento

O Programa de Fortalecimento Institucional apoiou, no dia 05 de maio de 2016, a realização da Assembleia Geral Ordinária da Associação Indígena Juruna Unidos da Volta Grande do Xingu (AIJUVIX), da aldeia Furo Seco. O PFI auxiliou nas atividades: de organização da reunião com a elaboração de pauta, edital convocatório; a pedido do presidente, recapitulou os aspectos legais e organizacionais de associações, para resgatar principalmente o papel de cada membro da diretoria e dos associados, como subsídio para a tomada de decisão acerca da eleição de novos representantes, de acordo com suas habilidades e afinidades. Participaram da Assembleia 16 (dezesseis) indígenas, conforme lista de presença e ata com os principais temas e encaminhamentos apresentados no **Anexo 5-9**. As **Figuras 5-17** e **5-18** ilustram a mesa de abertura da assembleia e a assessoria do PFI.



Figura 5-17 - Assembleia da AIJUVIX **Figura 5-18 - Assembleia da AIJUVIX**

O Programa de Fortalecimento Institucional apoiou, ainda, no processo de reabertura da conta bancária da Associação Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu (AYMIX), assessorando os seguintes representantes da associação junto ao banco: o presidente, Gilliarde Jacinto Pereira, e o primeiro tesoureiro, Jailson Jacinto Pereira, conforme. Lista de presença contida no **Anexo 5-10**.

O Programa também auxiliou, em interface com a Coordenação Regional Centro Leste do Pará (CRCLP) da Funai, o Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPC) e o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI), na elaboração de um Termo de Referência (TdR), encaminhado no **Anexo 5-11**, para a contratação de um professor Yudjá, com o objetivo de ensinar a língua materna aos moradores e alunos da aldeia Miratu. Trata-se de uma atividade prevista no projeto do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), proposto pela Funai/CRCLP, cujo apoio do PBA-CI se integra como contrapartida e seu detalhamento encontra-se descrito no referido termo de referência.

5.2.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

5.2.2.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

A etapa de mobilização e pactuação desta atividade iniciou-se em 22 de março de 2016, durante a reunião de apresentação das ações da executora para as 16 lideranças indígenas em Altamira. Nessa ocasião foi apresentada a proposta de integrar a oficina à ação de construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das terras indígenas Arara da VGX, Paquiçamba e Al Juruna do km 17 do Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI). O PGTA será elaborado nos moldes da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), regulamentada pelo

Decreto 7.747 de 05 de junho de 2012 com o objetivo de "garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente" (Diário Oficial da União, 2012).

A elaboração do plano não só possibilitará aos povos indígenas um instrumento político, mas a visibilidade e o respeito em suas diferenças. Portanto, a riqueza de facilitar a elaboração dos planos de gestão territorial está no "processo" que prioriza e valoriza as reflexões junto às mulheres, lideranças, jovens e participa do cotidiano das aldeias durante os períodos compreendidos entre os encontros de elaboração dos PGTA.

Para que esse processo apresentasse elementos importantes para a reflexão coletiva, a oficina de diagnóstico, planejamento e captação de recursos, que aconteceu durante o Primeiro Encontro de Elaboração do PGTA no período de 13 a 16 de junho, contou com uma média de 25 participantes (sendo 10 da aldeia Furo Seco, 9 da aldeia Paquiçamba, 2 da aldeia Miratu, 2 da aldeia Terrawangã e 2 da aldeia Boa Vista) na aldeia Furo Seco (**Figuras 5-19 a 5-26**). Foi utilizada ferramenta de análise de cenários, a matriz FOFA, para levantamento de Forças, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças que resultou num exercício de planejamento para pensar soluções para as questões levantadas durante a sua aplicação.

No **Quadro 5-15** é possível visualizar as questões que foram diagnosticadas para posterior exercício de planejamento e definição de papéis para resolução destas questões. Foi reforçada a importância de valorização dos recursos internos em cada aldeia e o seu fortalecimento por meio de atividades que deverão ser pensadas pelos participantes com suas comunidades ao longo dos 3 (três) meses de intervalo entre os encontros do PGTA com o apoio da equipe em campo.

O **Anexo 5-5** apresenta as listas de presença desta atividade e o **Anexo 5-6**, o plano de aula que norteou o Primeiro Encontro de elaboração do PGTA. A memória do encontro com os resultados alcançados encontra-se no **Anexo 5-7**.

Com relação ao PFI os resultados consistem em ter a metodologia de diagnóstico e planejamento apresentada aos participantes, que podem utilizá-la para planejar diversas atividades no seu dia a dia. Porém, durante o período de intervalo entre os encontros de elaboração do PGTA a equipe de campo elaborará os planejamentos das ações de acordo com o diagnóstico realizado para internalizar a metodologia e demonstrar sua importância enquanto ferramenta de monitoramento de ações e planejamento.

Quadro 5-15 - Fatores diagnosticados durante o I Encontro para construção do PGTA

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos jovens - Caçar e pescar - Conhecimento dos mais velhos - Produzir artesanato indígena - Força de vontade e interesse - Produção de hortaliças - Realizar mostra de culinária indígena - Parceria com as ONGs - Estrada - Diálogo com a prefeitura e incentivo de políticas públicas - Capacitação de indígenas na gestão territorial - Feira de mostra de artesanato indígena - Intercâmbio cultural entre os povos indígenas - Associações regularizadas - Professores indígenas contratados - Luz pra todos - PPTMX – Plano de Proteção Territorial do Médio Xingu com participação indígena - PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar - Transporte terrestre e aquático - Aquisição de nova área ou território indígena - Participação dos indígenas em seminários ou encontros - Formação dos AIS e AISAN - Poços em algumas aldeias - Início do ensino médio nas aldeias - Meios de telecomunicação: internet - Reunião de orientação na aldeia - Postos de saúde indígena na aldeia - Meios de subsistência através da criação de animais e agricultura familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - Desunião - Falta de diálogo entre nós - Falta de interesse dos jovens - Pouco compromisso do nosso povo - Falta de diálogo com o governo - Grandes empreendimentos - Alcoolismo - Estrada - Aumento de pragas - Invasões (caçadores, etc) - Discriminação dos povos indígenas - Falta de ensino médio nas aldeias - Falta de coleta de lixo - Falta de projetos cumpridos nas TIs - Muitas reuniões



Figura 5-19 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-20 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-21 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA.



Figura 5-22 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-23 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-24 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-25 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA



Figura 5-26 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA

5.2.2.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

No dia 7 de março de 2016, o Programa de Fortalecimento Institucional apoiou no processo de abertura de conta bancária da Associação Indígena Arara Unidos da Volta Grande – ASINAUXIN, da aldeia Guary-Duan, junto ao Banpará, conforme cartão de abertura de conta no **Anexo 5-13**. Os representantes da associação junto à instituição bancária são o presidente José Carlos Ferreira da Costa e a primeira tesoureira Edinalva Juruna de Moura.

O Programa de Fortalecimento Institucional participou da reunião realizada no escritório da Superintendência de Assuntos Indígenas/SAI/NE, no dia 25 de abril de 2016, para apresentação do “Programa de Produção Orgânica na região Transamazônica e Xingu”, apresentado pelo Sr. Alino Zavarise Bis, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) de Altamira, executado pela Central de Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu (CEPOTX).

O objetivo desta reunião foi fortalecer a interface entre o Programa de Fortalecimento Institucional (PFI) e o Programa de Atividades Produtivas (PAP), com vistas a um planejamento comum sobre as possibilidades de comercialização do cacau da TI Arara da Volta Grande do Xingu, principalmente na aldeia Terrawangã, onde o cacau é o objeto do projeto de geração de renda do PAP. Esse planejamento tem como foco a consultoria à associação para elaboração de controles, realização de prestação de contas, definição de papéis e ampliação da participação dos envolvidos na execução de projetos de geração de renda.

Os primeiros encaminhamentos resultantes da reunião são de responsabilidade do PAP conforme relatado no **Anexo 5-12**.

5.2.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

5.2.3.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

Em reunião de apresentação das ações previstas no PFI, realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2016, as lideranças Xikrin solicitaram apoio para a elaboração de um projeto visando à construção da “casa dos homens” (*Ngàb*). A referida reunião contou com a participação de representantes da Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI) da UHE-BM, Funai / CR-Centro Leste – PA, Unyleya e caciques Xikrin das nove aldeias que compõem a TI Trancheira Bacajá (ver **Anexo 5-15** - Ata da reunião e respectiva Lista de presença).

Posteriormente, foi discutido e definido, na sede da Associação Bebô Xikrin do Bacajá (ABEX), que o apoio se daria no âmbito das oficinas de diagnóstico, planejamento e captação de recursos. Porém, por precaução das lideranças Xikrin, diante do risco de não execução do projeto por parte da comunidade, foi decidido entre as lideranças, que inicialmente o projeto será estruturado com as aldeias Mrotidjãm e Bacajá para, após a conclusão do projeto, ser alinhavado com as demais aldeias. A decisão foi colocada em votação e aprovada por unanimidade entre os caciques.



Figura 5-27 - Reunião para apresentação das atividades para lideranças Xikrin.



Figura 5-28 - Votação para definição de onde será realizado o projeto da casa do meio.

Sendo assim, a oficina de diagnóstico e planejamento ocorreu na aldeia Bacajá com a participação de 35 pessoas e duração de 4 horas. Na aldeia Mrotidjãm a oficina teve duração de 6 horas e contou com a participação de 16 pessoas. Em ambas, o objetivo foi a elaboração de um projeto para a captação de recursos, visando a construção da “casa dos homens”. Além da estruturação do projeto junto às comunidades, a atividade proporcionou o exercício inicial de entendimento conceitual sobre os papéis da associação e do associado, responsabilidades e limitações da diretoria e da própria entidade, bem como as oportunidades e modalidades de apoio existentes. No **Anexo 5-16** são apresentadas as listas de presença da atividade realizada nas aldeias Bacajá e Mrotidjãm.



Figura 5-29 - Registro da oficina realizada na aldeia Bacajá.



Figura 5-30 - Registro da oficina realizada na aldeia Mrõtídjãm.

Esse trabalho de fortalecimento institucional junto aos Xikrin, então, evoluiu para a fase de oficinas de cunho mais técnico, prático e organizacional, o que as torna mais adequadas para o presente tópico.

Em 26 de abril foi realizada uma oficina com a participação de moradores e lideranças de três aldeias: A aldeia Ràpkô (que se fez presente apenas para observação e acompanhamento) e as duas a serem contempladas no escopo do projeto, Mrõtídjãm e Bacajá, totalizando 40 pessoas. A atividade teve como objetivo discutir com a comunidade a construção, estrutura e fachada da “casa dos homens” em cada uma das duas aldeias. No **Anexo 5-17** é apresentada a lista de presença da atividade realizada na aldeia Bacajá.

Durante a oficina foi apresentada a redação do projeto e demonstrada a quantidade de informações necessita complementação e como elas vão muito além das informações fornecidas nos encontros anteriores. Falou-se da importância dos questionamentos, pois propiciam a familiaridade com os trâmites institucionais e burocráticos e fortalecem as atividades comunitárias.



Figura 5-31 - Aprimoramento do projeto na aldeia Bacajá



Figura 5-32 - Oficina de planejamento e diagnóstico

A atividade permitiu o aprimoramento do projeto construído na etapa de diagnóstico e planejamento, com as aldeias Mrõtídjãm e Bacajá, da TI Trincheira Bacajá. Para o segundo semestre de 2016 planeja-se readaptar o projeto, com as informações definidas nas aldeias, para captação de recurso, conforme definido em reunião com lideranças na sede da Associação Bebô Xikrin do Bacajá (ABEX), e contido no– **Anexo 5-18**.

Além disso, a oficina tratará de assuntos relativos ao estabelecimento de convênios via associação, conforme definido em reunião de replanejamento do plano de trabalho do PFI com lideranças Xikrin realizada no dia 27 de maio de 2016, conforme a Ata de reunião contida no **Anexo 5-19**)

5.2.3.2. OFICINA SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Ação em Andamento

Por meio do ofício nº 11/2016/Abex (**Anexo 5-20**), os moradores da TI Trincheira Bacajá reivindicaram, entre outras solicitações, apoio do PFI na construção de um projeto consorciado para o plantio de banana e mandioca, a ser submetido pela Associação Bebo Xikrin do Bacajá (ABEX).

Vale ressaltar que, na página 14 do Plano Operativo (PO), é mencionado que o Termo de Parceria realizado entre a Norte Energia e a Abex, com interveniência da Funai, deixa explícito que ações deste programa podem ser reformuladas para melhorar o atendimento aos Xikrin da região.

Um encontro preliminar realizado no dia 24 de abril de 2016, conforme Lista de presença – **Anexo 5-21**, teve a participação de 39 indígenas, inclusive fizeram-se presentes diversos moradores da aldeia Ràpkô.

Em consenso com as diferentes lideranças indígenas presentes, optou-se pelo projeto de abertura de roças para o plantio de banana e mandioca consorciada, sendo uma na aldeia Rapkô e outra na Mrõtídjãm, com finalidades de subsistência e comercialização – para fortalecimento da própria ABEX.

Em meio aos debates, lideranças mais idosas cobraram engajamento e senso de pertencimento à comunidade por parte dos mais jovens, sugerindo que também será preciso trabalhar a conscientização e a sensibilização dos mesmos em torno dessa responsabilidade coletiva.

Durante a oficina para elaboração do projeto, foi esclarecido aos participantes que se tratava de uma proposta conjunta, construindo-se inicialmente a concepção da mesma, com informações básicas sobre o projeto, junto aos representantes das duas comunidades. Mais informações seriam acrescentadas conforme o desenvolvimento da ideia, assim como foi feito com a proposta de construção da “casa dos homens” (*ngàb*),

incluindo elaboração de cronograma, meios de captação de recursos e procedimentos a serem adotados, entre outros aspectos.

Durante a oficina, os representantes das duas comunidades foram informados que a proposta seria avaliada pelo Programa para possível aperfeiçoamento ou ajuste técnico e, também, que o mesmo fará o monitoramento de possíveis editais ou outras fontes de captação de recursos em que o projeto possa vir a ser inserido.

O projeto será sistematizado e adequado com as comunidades quando aberto o edital do PDRSX/2016.



Figura 5-33 - Oficina de gestão comunitária realizada na aldeia Mrõtidjãm.



Figura 5-34 - Oficina de gestão de projetos e empreendimentos comunitários.

5.2.4. ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

5.2.4.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

A etapa de mobilização e pactuação desta atividade foi iniciada em 22 de março de 2016, durante a reunião de apresentação das ações da executora para 16 lideranças indígenas em Altamira. Na ocasião foi apresentada a proposta de integrar a oficina à ação de construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA ou Planos de Vida) das terras indígenas Arara da VGX, Paquiçamba e Al Juruna do km 17 do Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI). O PGTA será elaborado nos moldes da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI), regulamentada pelo Decreto 7.747 de 05 de junho de 2012 com o objetivo de "garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente" (Diário Oficial da União, 2012).

A elaboração do plano não só possibilitará aos povos indígenas um instrumento político, mas a visibilidade e o respeito em suas diferenças. Portanto, a riqueza de facilitar a elaboração dos planos de gestão territorial está no "processo" que prioriza e valoriza as reflexões junto às mulheres, lideranças, jovens e participa do cotidiano das aldeias durante os períodos compreendidos entre os encontros de elaboração dos PGTA.

Para que esse processo apresentasse elementos importantes para a reflexão posterior e coletiva, a oficina de diagnóstico, planejamento e captação de recursos que ocorreu durante o Primeiro Encontro de Elaboração do PGTA, no período de 13 a 16 de junho, envolveu 25 participantes (sendo 10 da aldeia Furo Seco, 9 da aldeia Paquiçamba, 2 da aldeia Miratu, 2 da aldeia Terrawangã e 2 da aldeia Boa Vista) na aldeia Furo Seco (**Figuras 5-35 a 5-42**). Foi adotada uma ferramenta de análise de cenários para levantamento de Forças, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças que resultou num exercício de planejamento para pensar soluções para as questões levantadas durante a sua aplicação.

Foi reforçada a importância de valorização dos recursos internos em cada aldeia e o seu fortalecimento por meio de atividades que deverão ser pensadas pelos participantes com suas comunidades ao longo dos 3 (três) meses de intervalo entre os encontros do PGTA com o apoio das equipes em campo.

O **Anexo 5-5** apresenta as listas de presença desta atividade e o **Anexo 5-6** apresenta o plano de aula que norteou o Primeiro Encontro de elaboração do PGTA.

A memória do encontro com os resultados alcançados encontra-se no **Anexo 5-7**.

Com relação ao PFI os resultados consistem em ter a metodologia de diagnóstico e planejamento apresentada aos participantes, que podem utilizá-la para planejar diversas atividades no seu dia a dia. Porém, durante o período de intervalo entre os encontros de elaboração do PGTA a equipe de campo elaborará os planejamentos das ações de acordo com o diagnóstico realizado para internalizar a metodologia e demonstrar sua importância enquanto ferramenta de monitoramento de ações e planejamento.

Quadro 5-16 - Fatores diagnosticados durante o I Encontro para construção do PGTA

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos jovens - Caçar e pescar - Conhecimento dos mais velhos - Produzir artesanato indígena - Força de vontade e interesse - Produção de hortaliças - Realizar mostra de culinária indígena - Parceria com as ONGs - Estrada - Diálogo com a prefeitura e incentivo de políticas públicas - Capacitação de indígenas na gestão territorial - Feira de mostra de artesanato indígena - Intercâmbio cultural entre os povos indígenas - Associações regularizadas - Professores indígenas contratados - Luz pra todos - PPTMX – Plano de Proteção Territorial do Médio Xingu com participação indígena - PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar - Transporte terrestre e aquático - Aquisição de nova área ou território indígena - Participação dos indígenas em seminários ou encontros - Formação dos AIS e AISAN - Poços em algumas aldeias - Início do ensino médio nas aldeias - Meios de telecomunicação: internet - Reunião de orientação na aldeia - Postos de saúde indígena na aldeia - Meios de subsistência através da criação de animais e agricultura familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - Desunião - Falta de diálogo entre nós - Falta de interesse dos jovens - Pouco compromisso do nosso povo - Falta de diálogo com o governo - Grandes empreendimentos - Alcoolismo - Estrada - Aumento de pragas - Invasões (caçadores, etc) - Discriminação dos povos indígenas - Falta de ensino médio nas aldeias - Falta de coleta de lixo - Falta de projetos cumpridos nas TIs - Muitas reuniões



Figura 5-35 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-36 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-37 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA.



Figura 5-38 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-39 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-40 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA



Figura 5-41 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA



Figura 5-42 - Primeiro Encontro de elaboração do PGTA, matriz FOFA

5.2.4.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Ação em andamento

A oficina sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários foi realizada em interface com o projeto de sustentabilidade na área cultural do Programa de Patrimônio Cultural (PPC), no dia 17 de junho de 2016 na aldeia Miratu, com participação de 27 indígenas das aldeias da TI Paquiçamba e AI do km 17 (sendo 2 da aldeia Furo Seco, 4 da aldeia Boa Vista, 5 da aldeia Paquiçamba e 16 da aldeia Miratu), conforme lista presença no **Anexo 5-8**.

Os temas abordados nessa oficina foram: abertura de novos mercados para comercialização, organização dos indígenas para produção de bens culturais para transmissão dos saberes e comercialização e planejamento e gestão de projetos. Durante o alinhamento das expectativas os participantes informaram que atualmente já possuem um canal local para comercialização (porém esse canal é informal e composto por trabalhadores que circulam pelas aldeias, eventos de Organizações não Governamentais que apoiam as comunidades, e moradores de Altamira). Entretanto, o objetivo do projeto apresentado deve ser o fortalecimento da produção local, para ampliação de artesãos e artesãs e qualificação dessa produção para busca posterior de mercados diferenciados.

A primeira etapa da oficina consistiu da realização de um levantamento de bens culturais para posterior planejamento das oficinas de transmissão dos saberes do povo Juruna visando o fortalecimento da produção. Os bens culturais eleitos para transmissão dos saberes pelo povo Juruna foram:

- ✓ Artefatos com penas;

- ✓ Artefatos com sementes;
- ✓ Artefatos com coco;
- ✓ Artefatos com miçangas;
- ✓ Artefatos com cipó, arumã e palha;
- ✓ Artefatos com madeira;
- ✓ Artefatos com argila;
- ✓ Pintura corporal;

Após essa etapa, os indígenas priorizaram quatro itens para a realização de oficinas de transmissão dos saberes a curto prazo. As oficinas agruparam bens culturais que possuem afinidade entre si. A primeira será para artefatos com sementes, coco e penas e a segunda, para artefatos com miçangas.

Por meio da adoção da ferramenta de gestão 5W2H³ foi realizado o planejamento detalhado destas oficinas como pode ser visualizado no **Quadro 5-17** e no **Quadro 5-18**. Houve a necessidade de adequar a aplicação da ferramenta para o contexto desse planejamento específico pelo fato de não haver informações sobre os valores dos insumos solicitados para a realização das atividades nas aldeias, suprimindo assim do planejamento o item "quanto" (*How much?*). Mesmo assim, foi ressaltada a importância dos levantamentos de preços para insumos/serviços e que essa etapa é essencial para o ciclo de vida de um projeto, decisiva para definição de sua sustentabilidade econômica.

Quadro 5-17 - Planejamento da oficina de artefatos de sementes, coco e penas

WHAT? O quê?	WHY? Por que?	WHERE? Onde?	WHEN? Quando?	WHO? Quem?	HOW? Como?
Oficina de transmissão de saberes de artefatos com sementes, coco e penas	Para fortalecer a produção do povo Juruna e ensinar aos que não possuem o conhecimento	Aldeia Paquiçamba	11 a 13 de julho de 2016	Será realizada pelos artesãos e sábios que possuem o	Os artesãos e artesãs farão a mobilização dos participantes e a executora

³ O 5W2H é um checklist de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Esses caracteres correspondem às iniciais (em inglês) das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer durante o planejamento e execução de um projeto. São elas: 5 W: What (o que será feito?) – Why (por que será feito?) – Where (onde será feito?) – When (quando?) – Who (por quem será feito?) 2H: How (como será feito?) – How much (quanto vai custar?)

WHAT? O quê?	WHY? Por que?	WHERE? Onde?	WHEN? Quando?	WHO? Quem?	HOW? Como?
				conhecimento (as aldeias definirão os "professores")	encaminhará os insumos necessários para a realização das oficinas

O número de participantes foi definido pelas aldeias Furo Seco e Paquiçamba, como sendo de 7 e 15 participantes respectivamente. As demais aldeias não forneceram essa informação.

Quadro 5-18 - Planejamento da oficina de artefatos com miçangas

WHAT? O quê?	WHY? Por que?	WHERE? Onde?	WHEN? Quando?	WHO? Quem?	HOW? Como?
Oficina de transmissão de saberes de artefatos de miçangas	Para fortalecer a produção do povo Juruna e ensinar aos que não possuem o conhecimento	Aldeia Miratu	Agosto (com data a definir pelos indígenas)	Será realizada pelos artesãos que possuem o conhecimento (as aldeias definirão os "professores")	Os artesãos e artesãs farão a mobilização dos participantes e a executora encaminhará os insumos necessários para a realização das oficinas

O número de participantes ficou definido como 15 da aldeia Furo Seco, 22 da aldeia Paquiçamba, 25 da aldeia Miratu e 13 da aldeia Boa Vista.

Durante a realização destas oficinas, os indígenas capacitados durante as formações de vídeoastas pelo Programa de Patrimônio Cultural ficarão responsáveis por realizar o registro de cada etapa da cadeia produtiva, como coleta de materiais, preparo dos materiais, definição dos produtos, produção, acabamento e possível comercialização.

As **Figuras 5-43 e 5-44** ilustram a oficina de gestão de projetos em interface com a organização dos índios para a produção.



Figura 5-43 - Oficina sobre gestão de projetos.



Figura 5-44 - Oficina sobre gestão de projetos.

5.2.4.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

A primeira demanda apresentada ao Programa de Fortalecimento Institucional pela comunidade indígena da Aldeia Boa Vista/Km 17 foi o auxílio para a organização das mulheres indígenas. No dia 27 de abril de 2016, realizou-se a primeira reunião de organização das mulheres, com 09 (nove) participantes, conforme **Figuras 5-45 e Figura 5-46** e lista de presença no **Anexo 5-14**.

Nesse encontro foi relembrado o processo de eleição da nova diretoria da associação APIJUX KM 30 (Associação do Povo Indígena Juruna do km 30), em 2015, e comentada a reformulação do estatuto da associação, que trouxe inovações na forma de organização, como, por exemplo, a criação do “Conselho dos Mais Velhos”, além de um objetivo específico para o fortalecimento da organização das mulheres indígenas.

Durante a reunião, algumas mulheres se posicionaram com relação à criação do grupo e a intenção de fortalecimento da organização interna para, possivelmente, compor uma aliança envolvendo as mulheres indígenas da Volta Grande do Xingu. O anseio pelo fortalecimento da cadeia produtiva de artes e artefatos, a busca por sua independência e autonomia, além de acesso a recursos de financiadores específicos para a questão de gênero (ONU mulheres, Natura, Avon etc.) são outros fatores que têm propulsionado a organização.



Figura 5-45 - Reunião com mulheres indígenas na aldeia Boa Vista



Figura 5-46 - Reunião com mulheres indígenas na aldeia Boa Vista

5.2.5. TI KOATINEMO

5.2.5.1. FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS PARA PARTICIPAREM DE FORMA QUALIFICADA DOS CONSELHOS E COMITÊS (ALDEADOS E CIDADINOS)

Como forma de fortalecer a participação dos conselheiros foi realizada no dia 22 de abril de 2016, em Altamira, a Palestra Ética e Liderança – Oportunidades e desafios na Aldeia do Amanhã. Pensada como estratégia para melhoria da relação entre a comunidade indígena e a não indígena, pretende levar o participante a avaliar seu mundo de convivência e o mundo do não branco. A proposta básica é levar o participante à reflexão sobre o certo e o errado e que é bom e o que é ruim para ações individuais e coletivas. Em um segundo momento o participante é levado a auto avaliação de liderança e de pensar como eram suas aldeias no passado e como poderá ser a aldeia no futuro, com oportunidades e ameaças.

No **Anexo 5-22** tem-se o conteúdo da Palestra sobre Ética e Liderança e a Lista de Frequência dos 23 participantes.



Figura 5-47 - Palestra Ética e Liderança



Figura 5-48 - Palestra Ética e Liderança

Nem todos os líderes puderam participar da palestra, devido a outras atividades. O líder Assurini presente foi Kwaĩ Assurini, os demais participantes eram de várias aldeias Araweté.

5.2.5.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Como forma de apoiar o fortalecimento das associações da TI Koatinemo através das consultorias periódicas, foi realizado o diagnóstico socioeconômico nas duas aldeias da TI. O diagnóstico foi realizado com as lideranças das aldeias, através da aplicação de um questionário com questões estruturadas (**Anexo 5-23**) com o objetivo de traçar o perfil da liderança e, dessa forma, conhecer as suas dificuldades e as habilidades relacionadas às questões organizacionais.



Figura 5-49 - Aplicação de questionário com a liderança da aldeia Ita-aka.

A percepção de aldeia é bastante exacerbada pela liderança da aldeia Ita-aka, Kwaĩ, todavia o conhecimento de prática de gestão ainda deve ser construído. Trata-se de um líder nato que pensa em benefícios de sua comunidade, mas que necessita de suporte

técnico para desenvolvimento dos conceitos macro de gestão participativa e entendimento de mundo. Sabe da importância do associativismo bem como de sua contribuição para a melhoria de desempenho de sua aldeia, contudo desconhece as ferramentas que permitem alavancar os projetos sociais, e ao mesmo tempo, demonstra temor frente ao desconhecido.

Já a liderança da aldeia Kwatinemu, Ajé, em decorrência de todo o apoio já recebido nas questões relacionadas à Associação Asurini, demonstra maior conhecimento e entendimento sobre associativismo se comparado aos demais líderes. Demonstrou interesse em melhorar sua habilidade como líder de aldeia, inclusive destacou a importância de liderar a aldeia dentro dela e não na cidade.

No **Anexo 5-24** são apresentados os questionários preenchidos durante a etapa do diagnóstico realizados nas aldeias da TI Koatinemo.

5.2.6. TERRA INDÍGENA ARARA

5.2.6.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

As oficinas sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos são uma ferramenta importante que possui interface com diversos programas e favorece que os indígenas visualizem essa inter-relação entre as diversas ações do PBA-CI.

A oficina foi realizada na aldeia Laranjal com duração de dois dias e participação de cerca de 50 pessoas. Inicialmente foram abordados os conceitos de “diagnóstico” e “planejamento”, para que os participantes pudessem entender, com clareza, os objetivos da oficina e sua importância para o fortalecimento do trabalho coletivo organizado em prol da comunidade.

O passo seguinte foi a realização de um “*brainstorming*” com o objetivo de estimular a participação de todos na identificação dos pontos positivos e negativos de um planejamento e de modo a orientá-los sobre a perspectiva de uma construção coletiva, conforme a Ata da reunião e a respectiva Lista de presença (**Anexo 5-26**).

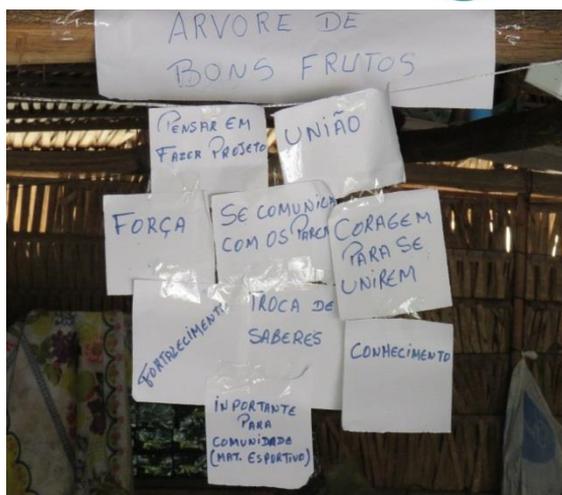


Figura 5-50 - Oficina de diagnóstico e planejamento na aldeia Laranjal (21/4/2016).

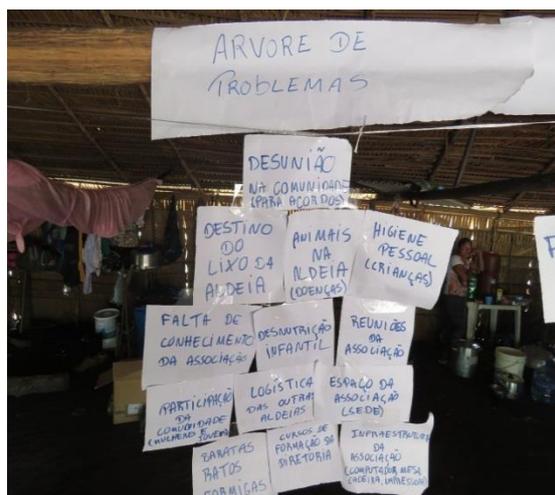


Figura 5-51 - Oficina de diagnóstico e planejamento na aldeia Laranjal (21/4/2016).

Trabalhados os conceitos básicos de diagnóstico e planejamento, a etapa seguinte foi iniciar a construção de um projeto na prática, propiciando uma melhor compreensão sobre o processo de elaboração e suas variáveis e/ou condicionantes.

Foram apresentados, então, os conceitos básicos dos tópicos necessários para a elaboração do projeto. Dessa forma, a oficina transmitiu conceitos sobre a importância de se atuar de forma coletiva na construção de um projeto, quais os seus pontos essenciais e como aferir a viabilidade dos objetivos, metas e resultados que se propõem obter dentro de um planejamento coletivo.

Além disso, foram apresentados os conceitos básicos dos tópicos necessários para a elaboração do projeto, utilizando da metodologia de perguntas e respostas e sua associação na estruturação formal do documento. As perguntas foram sendo feitas e as respostas apontadas foram sendo construídas conjuntamente com os participantes da oficina.

Assim, foi construída a celebração do término da construção da casa cultural estruturada com os Waiwai, atividade realizada no âmbito do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPCMI).

Dessa forma, buscou-se trabalhar com a comunidade o entendimento sobre a importância de atuar de forma coletiva na construção de um projeto, o que requer o envolvimento e a participação de todos. Foi pontuado, ainda, a relevância de se pensar um projeto a partir da disposição e possibilidade que se tem para a oferta da contrapartida. Um projeto deve ser concebido a partir da necessidade real da comunidade, do objetivo a ser alcançado, da meta a ser cumprida e, sobretudo, da viabilidade de sua execução.



Figura 5-52 - Registro da oficina realizada na aldeia Laranjal.



Figura 5-53 - Registro da oficina realizada na aldeia Laranjal (22/4/2016).

5.2.6.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

Durante o período foi realizada uma capacitação de 24 membros da associação Ungorogmo na aldeia, conforme lista de Lista de presença – **Anexo 5-25**.

A capacitação consistiu em uma explanação sobre as atribuições e o papel que cada membro da diretoria tem em suas respectivas funções. Na ocasião, foi realizada a leitura do estatuto com a comunidade para iniciar a apropriação do funcionamento e a regência da associação.



Figura 5-54 - Oficina de capacitação junto à diretoria da associação Ungorogmo



Figura 5-55 - Oficina de capacitação junto à associação Ungorogmo

Vale destacar que, segundo o cacique Turu, da aldeia Arara do Laranjal, a associação realizou, em junho, a primeira assembleia da associação Ungorogmo sem a participação de não indígenas, para a efetivação e elaboração da ata. Na ocasião os associados decidiram instituir uma quantia mensal para contribuir com os gastos operacionais da associação, como é o caso de dirigentes se deslocarem para a cidade resolver questões da instituição (cartório, tarifas bancárias etc).

A equipe do PFI acompanhou a abertura da conta bancária de pessoa jurídica para a associação Ungorogmo, juntamente com o secretário e o presidente da entidade. A demanda foi apoiada pela equipe na condição de ensinar os procedimentos de movimentação de recurso institucional, e como a manutenção de conta bancária gera cobrança de tarifas, foi definido que cada associado doará um determinado valor mensal para fazer frente aos gastos da associação.

5.2.7. TERRA INDÍGENA KARARÃO

5.2.7.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

As oficinas sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos são uma ferramenta importante que tem interface com diversos programas e favorece que os indígenas visualizem essa inter-relação entre as diversas ações do PBA-CI.

Nesta TI optou-se, inicialmente, pela realização de uma oficina sobre diagnóstico e planejamento e deixar a abordagem acerca da captação de recursos para outra ocasião. A oficina contou com a participação de 18 indígenas, conforme lista de presença do **Anexo 5-27** e teve duração de quatro horas.

Na oficina foram apresentados os conceitos de diagnóstico e planejamento e, por meio da simulação de uma situação real, propôs-se que os indígenas participassem da resolução de um problema, de forma a apreender, na prática, conceitos sobre compras, definição de prioridades e de planejamento, entre outros temas exercitados.

Finalizada essa etapa, os participantes puderam entender como os conceitos ministrados na oficina podem ser aplicados aos seus anseios e necessidades coletivas. Assim, iniciou-se a etapa de planejamento com um 'passo a passo' para a elaboração de um intercâmbio a ser realizado com moradores Kararaô que residem na TI Baú.

O objetivo foi oferecer subsídios para que a comunidade compreenda quais informações precisa obter para a elaboração do projeto do intercâmbio cultural que pretende viabilizar junto com o PPCMI, para que se possa fazer um exercício prático sobre o tema abordado.

Foram apresentados os conceitos básicos dos tópicos necessários para a elaboração do projeto, utilizando da metodologia de perguntas e respostas e sua associação na

estruturação formal do documento. As perguntas foram sendo feitas e as respostas apontadas foram sendo construídas conjuntamente com os participantes da oficina. A etapa de captação de recursos, conforme mencionado, será realizada em outro momento, com a explanação sobre as fontes de financiamento possíveis e o papel, bem como a importância – da organização em comunidade.



Figura 5-56 - Oficina sobre diagnóstico e planejamento na aldeia Kararaô .



Figura 5-57 - Oficina sobre diagnóstico e planejamento na aldeia Kararaô .

5.2.7.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

Junto à associação Patykre, que representa os moradores da aldeia Kararaô, foi oferecido apoio para a realização de uma assembleia com o intuito de eleger nova diretoria. Na ocasião, também foi discutida e aprovada, a proposta de alteração do nome da associação, de Patykre para Ireô. Os documentos necessários para o trâmite burocrático foram devidamente alinhavados e registrados em cartório. Até a conclusão do presente Relatório Semestral Consolidado, em junho de 2016, encontravam-se com análise contábil para atualizar os dados da mesma junto à Receita Federal.

Além disso, foi promovida a capacitação da associação para seis de seus membros, conforme lista de presença no **Anexo 5-28**. A atividade consistiu na explanação dos deveres de cada membro da diretoria, bem como dos associados. Na atividade também foi lido o estatuto e foram respondidas dúvidas sobre o funcionamento da associação.



Figura 5-58 - Capacitação dos membros da associação Ireô.



Figura 5-59 - Capacitação dos membros da associação Ireô.

5.2.8. TERRA INDÍGENA CACHOEIRA SECA

5.2.8.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

A oficina sobre diagnóstico e planejamento foi realizada na aldeia Cojubim com quatro horas de duração e a participação de 26 pessoas, conforme a lista de presença do **Anexo 5-29**.

Na oficina foram apresentados os conceitos de diagnóstico e planejamento e, por meio da simulação de uma situação real, propôs-se que os indígenas participassem da resolução de um problema, de forma a apreender, na prática, conceitos sobre compras, definição de prioridades e necessidade de planejamento, entre outros temas exercitados.

Finalizada essa etapa, os participantes puderam entender como os conceitos ministrados na oficina podem ser aplicados aos seus anseios e necessidades coletivas. Como exemplo prático de planejamento, foi iniciada a estruturação de um projeto solicitado ao PFI pela Associação Akanemã, no âmbito do PPCMI, para a realização de um intercâmbio entre os indígenas da região do Médio Xingu.

Durante o processo percebeu-se o interesse da comunidade em discutir a execução do projeto, a fim de definir as responsabilidades de cada um. Dessa forma, foi definida uma agenda de atividades ao longo do mês e foi pactuado um termo de parceria entre a Associação e o Programa.

A oficina proporcionou um exercício mais aprofundado sobre a necessidade de se trabalhar os conceitos de diagnóstico e de planejamento de forma mais constante na

comunidade. Observou-se, ainda, que os Xipaya do Cojubim entenderam que a associação pode ser uma excelente ferramenta de apoio ao fortalecimento do povo e de sua cultura. Ficou acordado que a etapa seguinte deveria trabalhar a questão da captação de recursos.

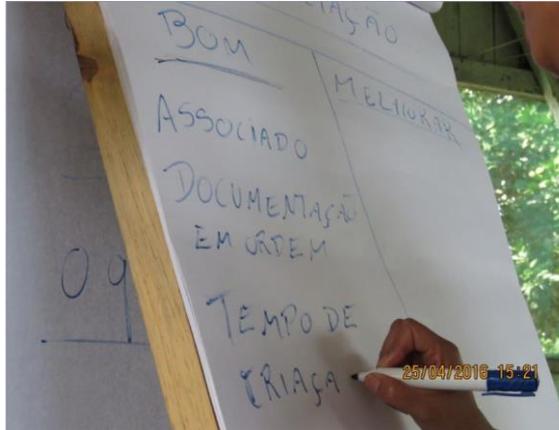


Figura 5-60 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.



Figura 5-61 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.



Figura 5-62 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.

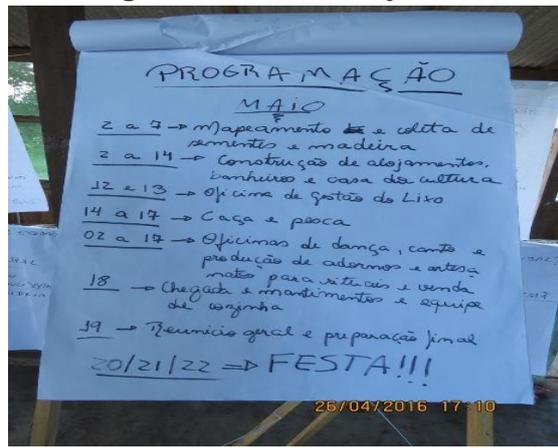


Figura 5-63 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.



Figura 5-64 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.



Figura 5-65 - Oficina realizada junto aos indígenas da aldeia Cojubim.

5.2.8.2. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

No período coberto por este relatório, o PFI tem dado apoio para a regularização da associação Akanemã. A entidade se encontrava na fase de abertura de conta bancária, após resgate em cartório do segundo estatuto da instituição (**Anexo 5-30**), que foi extraviado e que é imprescindível para a abertura de conta como pessoa jurídica.

A comunidade da aldeia Iriri manifestou interesse em se vincular com a associação Ungorogmo, associação esta que representa os indígenas da TI Arara. A diretoria da respectiva associação pretende realizar uma assembleia para discutir a viabilidade dessa vinculação. A equipe do PFI esclareceu os passos que devem ser realizados para efetivar a inserção da comunidade, bem como a organização para a gestão sadia da instituição. O PFI dará apoio durante as tratativas e se colocou à disposição para proceder ao encaminhamento legal do que ficar decidido pelos indígenas.

5.2.9. TERRA INDÍGENA XIPAYA

5.2.9.1. OFICINA SOBRE DIAGNÓSTICO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ação em Andamento

As oficinas sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos são uma ferramenta importante que possui interface com diversos programas e favorece que os indígenas visualizem essa inter-relação entre as diversas ações do PBA-CI.

No período foram realizadas as atividades de diagnóstico e planejamento para as associações da TI Xipaya realizadas na aldeia Tukayá com 14 pessoas; e na aldeia Tukamã com 11 pessoas, conforme as listas de presença contidas no **Anexo 5-31**.

A base dessa ação foi realizar um diagnóstico situacional e estimular o planejamento participativo das associações, ressaltando a importância do empoderamento da comunidade para o desenvolvimento sustentável de cada coletivo.

Na aldeia Tukayá o diagnóstico detectou, como problema central, a má gestão dos recursos humanos da comunidade. Como forma de planejamento, foram elaboradas metodologias e ideias de organização comunitária, tais como a definição de metas, identificação de potenciais e oportunidades, delegação de funções, bem como o estabelecimento de um cronograma para as atividades que permitam alcançar uma melhor gestão.

Na aldeia Tukamã o diagnóstico apontou a dificuldade em comercializar os produtos, sejam eles oriundos da roça, do extrativismo ou mesmo, artesanato. Assim, o planejamento baseou-se em ações que eliminem ou reduzam esta dificuldade.

Nas duas aldeias os moradores ficaram com o material produzido nas oficinas, cartolinas com esquemas metodológicos e direcionamento de ações, para incluir tais assuntos na pauta da próxima reunião comunitária. Por considerar que as comunidades precisam de tempo para discutir e amadurecer suas ideias, a equipe do PFI fará o planejamento no início do segundo semestre do ano de 2016, anteriormente à etapa de captação de recursos.

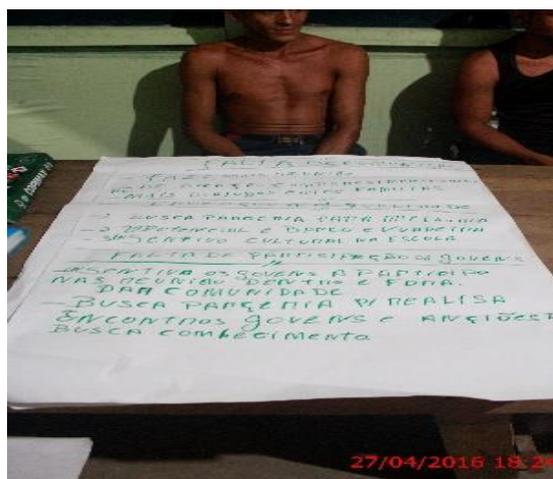
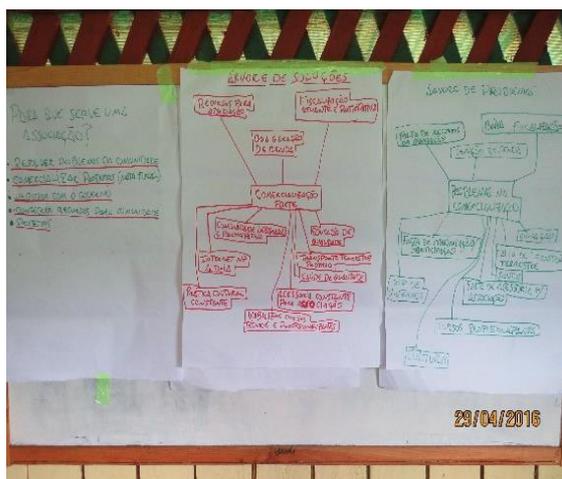


Figura 5-66 - Oficina de diagnóstico planejamento aldeia Tukayá.

Figura 5-67 - Oficina de planejamento e diagnóstico na aldeia Tukamã.

5.2.9.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Ação em andamento

Esta atividade, segundo detalhado na página 96, volume 1, do PBA-CI da UHE Belo Monte, deveria ser direcionada aos dirigentes e funcionários das associações, mas por haver uma necessidade das comunidades de entender e se envolver com os projetos comunitários, foi ampliada aos indígenas nas aldeias.

Assim, essas oficinas têm sido realizadas nas aldeias com toda a comunidade e com os líderes das associações onde há projetos estruturados em andamento.

No período, a oficina foi realizada na aldeia Tukayá e contou com a participação de 11 moradores, conforme lista de presença do **Anexo 5-32**.

Durante a introdução foi feita uma síntese dos questionamentos dos participantes acerca dos projetos. Em seguida, foi discutida a viabilidade do projeto colocado pela comunidade como trabalho comunitário futuro, e também se se trata de atividade tradicional e se é sustentável.

Após debates e reflexão, a comunidade se sentiu segura para elaborar um pré-projeto de encauchamento de tecidos e toldo de voadeira com pinturas tradicionais (passar o látex tirado das seringueiras em tecidos para sua impermeabilização), que foi construído com tópicos que norteiam a confecção de um projeto. As respostas apontadas foram sendo construídas conjuntamente com os participantes da oficina. Ficou definido, então, que o PFI apoiará a implantação do projeto-piloto sobre o encauchamento de tecidos e toldo para a aldeia Tukayá, que será iniciado no segundo semestre de 2016.



Figura 5-68 - Oficina de empreendimentos comunitários na aldeia Tukayá.



Figura 5-69 - Oficina de empreendimentos comunitários na aldeia Tukayá.

5.2.9.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Houve acompanhamento das associações e comunidades no que se refere à abertura da conta bancária jurídica da associação Pujahyry (representante da aldeia Tukamã), além de terem sido providenciadas Notas Fiscais para a comercialização de bens materiais do povo Xipaya, conforme modelo de NF (**Anexo 5-33**).

É importante ressaltar que existem cantinas implementadas nas duas aldeias, para as quais o Programa de Atividades Produtivas apoia as atividades, principalmente com o fornecimento de capital de giro para que a comunidade possa fazer a reposição de produtos.

Trata-se de 'mercados' geridos pelos indígenas e que, embora não sejam formalizados como instituição, têm recebido apoio do PFI para lidar com questões como logística, planejamento, controle de estoque e escoamento de produtos, entre outros. Vale destacar o apoio dado aos Xipaya na participação do Encontro de Cantineiros realizado pelo Instituto Socioambiental (ISA) de Altamira junto a ribeirinhos e extrativistas da região. A atividade consistiu na capacitação e troca de experiências entre cantineiros das TIs Xipaya, Kuruaya e das Reservas Extrativistas (Resex) do Rio Xingu, Rio Iriri e rio do Anfrísio.



Figura 5-70 - Participação dos Xipaya na reunião dos cantineiros do Médio Xingu.



Figura 5-71 - Participação dos Xipaya na reunião dos cantineiros do Médio Xingu.

5.2.10. TERRA INDÍGENA KURUAYA

5.2.10.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

No período, representantes da aldeia Curuá solicitaram ao PFI apoio para regularizar a Associação Indígena da Aldeia Curuá (AIAC), entidade que os representa.

A documentação da entidade ainda se encontrava em fase de regularização no cartório, a fim de efetivar sua abertura oficial. Tais documentos são necessários para submeter projetos ao PDRSX, o que é intenção da comunidade. Em caso de sua aprovação, o PFI irá apoiar na elaboração do projeto em conjunto com a comunidade.

Já a associação da aldeia Curuatxe está em fase de regularização no cartório para efetivar a sua abertura. A observação, acompanhamento e orientação do PFI com relação ao andamento dos processos é contínua, sendo realizada periodicamente, na medida em que forem encaminhadas questões burocráticas das instituições e definidos os anseios comunitários. Diante disso, o PFI qualifica e conduz, de forma inclusiva e sustentável, a pretensão das organizações.

As atividades relacionadas a este projeto nas aldeias da TI Kuruaya estão atrasadas, pois as aldeias não demonstram interesse pelas ações do programa, possivelmente devido ao fato de as respectivas associações estarem temporariamente inativas. Tal paralisação já dura alguns anos e, apesar do esforço da equipe técnica da empresa executora, para movimentar os assuntos com as comunidades, os indígenas estão desestimulados em desenvolverem associações. A executora pretende dar

continuidade às ações destas aldeias, para que cada comunidade defina como serão realizadas as oficinas.

5.2.11. TERRA INDÍGENA ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA

5.2.11.1. FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS PARA PARTICIPAREM DE FORMA QUALIFICADA DOS CONSELHOS E COMITÊS (ALDEADOS E CIDADINOS)

Ação em Andamento

Como forma de fortalecer a participação dos conselheiros foi realizada no dia 22 de abril de 2016, em Altamira a Palestra Ética e Liderança – Oportunidades e desafios na Aldeia do Amanhã. Pensada como estratégia para melhoria da relação entre a comunidade indígena e a não indígena, pretende levar o participante a avaliar seu mundo de convivência e o mundo do não branco, a proposta básica é levar o participante à reflexão sobre o certo e o errado e que é bom e o que é ruim para ações individuais e coletivas. Em um segundo momento o participante é levado à autoavaliação de liderança e de pensar como eram suas aldeias no passado e como poderá ser a aldeia no futuro, com oportunidades e ameaças.

No **Anexo 5-22** tem se o conteúdo da Palestra sobre Ética e Liderança e a Lista de Frequência dos 23 participantes.



Figura 5-72 - Palestra Ética e Liderança **Figura 5-73 - Palestra Ética e Liderança**

Nem todos os líderes puderam participar da palestra, devido a outras atividades. Os líderes Araweté presentes foram: Kuten Araweté da Aldeia Pakaña e Tatuawi Araweté da Aldeia Juruãti, os demais participantes eram de várias aldeias Araweté.

5.2.11.2. OFICINAS SOBRE GESTÃO DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS

Ação em andamento

A coleta e comercialização da castanha nas comunidades da TI Araweté tem bastante destaque em virtude do potencial da TI para a produção da amêndoa e, ainda, pelo fato de ser uma fonte de recurso para as comunidades.

No desenvolvimento das interfaces entre PFI e PAP, o PFI ficou responsável pela estruturação das ações relacionadas à organização das comunidades na utilização da estrutura de armazenamento de castanha de forma comunitária.

No sentido de apoiar a construção da estrutura e ainda trabalhar com as comunidades o desenvolvimento de ações de forma comunitárias, o PFI realizou a articulação no sentido de discutir sobre a dimensão, capacidade de estocagem e senso de utilização compartilhada da estrutura.

No âmbito dessa articulação, as atividades desenvolvidas foram discussões com as comunidades quanto às necessidades de cada uma relacionadas a produção e estocagem de castanha, conforme **Anexo 5-34**.

Para apoiar tais discussões foram desenvolvidos formulários para o paiol de castanha, buscando identificar os principais problemas com coleta, transporte e comercialização de castanha, e assim, buscar a redução dos problemas no desenvolvimento da atividade. Após todos os alinhamentos chegou-se aos formulários abaixo relacionados:

- Diagnóstico da demanda de castanha por aldeia (**Anexo 5-35**);
- Termo ou Protocolo de Uso do Paiol em anexo (**Anexo 5-36**)

Definidas as necessidades o PFI e o PAP reuniram-se com as lideranças da TI Araweté para fazer a pactuação das atividades relacionadas aos paióis de castanha. No **Anexo 5-37** são apresentadas as atas das reuniões com as lideranças e o pacto de alteração do cronograma de construção do paiol.



Figura 5-74 - Reunião com as lideranças aldeia Araditi.



Figura 5-75 - Reunião com as lideranças aldeia Juruãti



Figura 5-76 - Reunião com as lideranças aldeia Ipixuna



Figura 5-77 - Reunião com as lideranças aldeia Pakaña



Figura 5-78 - Reunião com as lideranças aldeia Paratitim



Figura 5-79 - Reunião com as lideranças aldeia Ta-akati

5.2.11.3. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Como forma de apoiar o fortalecimento das associações da TI Araweté do Igarapé Ipixuna através das consultorias periódicas, foi realizado o diagnóstico sócio econômico nas aldeias da TI.

O diagnóstico foi realizado com as lideranças das aldeias, através da aplicação de um questionário com questões estruturadas (**Anexo 5-23**) com o objetivo de traçar o perfil da liderança e, dessa forma, conhecer as suas dificuldades e as habilidades relacionadas às questões organizacionais.

Sintetizando a pesquisa da etnia Araweté, pode-se afirmar que os desafios serão bem maiores em relação ao entendimento das ações, tanto no que tange ao PFI, como na constituição de Associações, pois as lideranças não dialogam entre si e observa-se haver competição entre elas por demonstração de liderança.

Assim, em função do baixo nível de escolaridade das lideranças, torna-se necessária a criação de mecanismos de construção de conhecimento e de identificação de parentes entre as lideranças, pessoas de confiança do líder, que possam estar presentes nas reuniões, para servir de interlocutores e mediadores do processo de planejamento e de capacitação, como forma de contribuir para um melhor entendimento dos conteúdos abordados nas reuniões e capacitações.

Pretende-se também adotar cartilhas de “passo a passo” das ações para tirar dúvidas pertinentes a cada fase das ações do PFI. Outro ponto a ser trabalhado é o perfil da liderança, pois percebem-se diferentes perfis, desde os mais autocráticos até os mais liberais, passando por questões de afinidade e meritocracia. É importante destacar que 80% acham a associação indígena de extrema importância e deposita grandes expectativas nos resultados que podem ser atingidos pela associação. Todavia, o grau de importância quando se referencia a associação a “dinheiro” surge em primeiro lugar, e a palavra “trabalho” aparece em último, de forma antagônica e que demonstra a falta de conhecimento no campo do associativismo.

No **Anexo 5-38** são apresentados os questionários preenchidos durante a etapa do diagnóstico realizados nas aldeias da TI Koatinemo.



Figura 5-80 - Diagnóstico na Aldeia Araditi



Figura 5-81 - Diagnóstico na Aldeia Juruânti.



Figura 5-82 - Diagnóstico na Aldeia Ipixuna.



Figura 5-83 - Diagnóstico na Aldeia Pakaña.



Figura 5-84 - Diagnóstico na Aldeia Paratitim.



Figura 5-85 - Diagnóstico na Aldeia Taakati.

Outra atividade, no âmbito das consultorias, foi o atendimento do desejo de cada liderança de ter sua própria marca ou logomarca.

Nesse sentido, visando investir na autoestima das comunidades, foi realizada uma atividade de pesquisa sobre sua marca identitária. Com base nessa descrição, o PFI desenvolveu, em rodada de conversa com os líderes e guerreiros, as logomarcas de cada aldeia, que serão usadas em camisas, uniforme de jogos, papel timbrado, banners ou cartazes. As marcas propostas serão colocadas em carimbos para uso nos documentos da aldeia. Estão definidos no quadro abaixo, de acordo com a solicitação do tema definido pelos líderes.

Quadro 5-19 - Quadro de logotipos das aldeias

Aldeia	Marca Identitária
Pakaña	
Ta-akati	
Araditi	
Ipixuna	
Juruãti	
Paratatim	

Das logomarcas desenvolvidas já estão aprovadas para as aldeias Pakaña e Ta-akati, sendo que os carimbos já foram confeccionados entregues pelo PFI.

5.2.12. TERRA INDÍGENA APYTEREWA

5.2.12.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em Andamento

Com o objetivo de alinhar as atividades do PBA-CI com as atividades desenvolvidas por outros atores na TI Apyterewa e assim evitar sobreposição de atividades, foi realizada em Altamira, no dia 12 de abril de 2016, uma reunião com outras instituições que também realizam atividade na TI Apyterewa. Dentre os 25 presentes, estavam duas lideranças Parakanã (aldeia Raio de Sol e Xingu), dois representantes da Superintendência de Assuntos Indígenas da Norte Energia, um da Funai/CGGAM/BSB e um da Funai/CR-Centro Leste do Pará.

Na ocasião, foram observadas as interfaces entre o Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Apyterewa, com as atividades da TNC/Funai e o PBA-CI. Ficou definida a montagem do cronograma na respectiva TI, a fim de evitar sobreposição ao calendário ecológico-econômico do povo.



Figura 5-86 - Reunião para planejamento interinstitucional da TI Apyterewa.

Posteriormente, em reunião realizada na aldeia Paranopiona, nos dias 17 e 18 de abril, foi realizada a elaboração de um cronograma conjunto para as ações previstas para 2016. Além dos próprios indígenas Parakanã, participaram da reunião representantes da Funai/CGGAM/BSB, da ONG The Nature Conservancy (TNC), da Norte Energia e da equipe do PFI, conforme ata da Reunião (**Anexo 5-39**).

Do encontro, a pedido dos próprios indígenas, ficou definido que a atuação do PBA-CI será restrita somente no que concerne à orientações acerca da organização comunitária, conforme o Arranjo institucional elaborado (**Anexo 5-40**).

A TNC ficará responsável pelo apoio na construção de uma estrutura institucional em conjunto com os Parakanã, com o objetivo de fortalecimento do Conselho e Desenvolvimento Institucional do Centro Parakanã, colaborando com a sua estruturação de forma que tenham uma atuação qualificada na consecução de seus objetivos.



Figura 5-87 - Planejamento conjunto das ações na TI Apyterewa (12/4/2016).



Figura 5-88 - Reunião para planejamento conjunto das ações na TI Apyterewa (12/4/2016).



Figura 5-89 - Definição de cronograma na aldeia Paranopiona / TI Apyterewa.

5.2.13. INDÍGENAS CIDADINOS/ RIBEIRINHOS

5.2.13.1. CONSULTORIAS PARA AS ASSOCIAÇÕES E SUAS COMUNIDADES PERIODICAMENTE

Ação em andamento

No período coberto por este relatório, a equipe do PFI apoiou a realização de uma assembleia ordinária da Associação dos Indígenas Moradores de Altamira (AIMA), na

nova sede, com subsídios que permitiram a sua plena efetividade – com o fornecimento de refeições, equipamentos como *data show* e computador para elaboração da ata. A nova sede, contemplada no projeto aceito pelo PDRSX, visa subsidiar as atividades dos pescadores indígenas de Altamira. A assembleia também contou com o apoio do PFI, que foi solicitado pelos cidadãos a apresentar o escopo de trabalho para os associados.

Houve o mesmo apoio para a associação Juruna Tubyá, porém como a associação não possui sede, houve a locação de um espaço para a realização da assembleia e apoio na confecção da ata. A ata elaborada durante a Assembleia é apresentada no **Anexo 5-41**.

Além disso, a equipe acompanhou todas as reuniões mensais do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Xingu, a fim de observar e auxiliar as associações indígenas da região no processo e reconhecimento do funcionamento da gestão do PDRSX.



Figura 5-90 - Assembleia realizada na nova sede da AIMA (13/02/2016).



Figura 5-91 - Assembleia ordinária da AIMA (13/02/2016).



Figura 5-92 - Assembleia da associação Tubyá (24/01/2016).



Figura 5-93 - Assembleia ordinária da Tubyá (24/01/2016).



Figura 5-94 - Reunião na sociedade civil do PDRSX (27/01/2016)



Figura 5-95 - Reunião da 43ª reunião do PDRSX sociedade civil do PDRSX (28/04/2016)

5.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência por TI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Capacitar os integrantes indígenas para participar, de forma qualificada, no Comitê Indígena do PBA-CI	Concluído	Não se aplica	O PFI vem executando ações que comprovam que este objetivo vem sendo cumprido, uma vez que foca não só nas capacitações e explicações a respeito do funcionamento do CGI, mas também acompanha as reuniões e cuida para que os membros do Comitê compreendam os temas e conteúdos tratados nas reuniões e assim participem de forma mais qualificada das decisões ali tomadas.
Favorecer a articulação nas aldeias ou TIs, VGX e Altamira, para manter ativa a interlocução com o Comitê indígena	Concluído	Não se aplica	A criação dos Subcomitês de acompanhamento do PBA-CI permitiu que este objetivo fosse plenamente atingido.
Diagnosticar a situação legal e organizacional das associações existentes e as demandas para o fortalecimento dessas organizações	Concluído	Não se aplica	Objetivo totalmente atingido, conforme descrito ao longo deste relatório e quadros com relação do status das associações.
Orientar os dirigentes e viabilizar a regularização legal das associações	Em andamento	Não se aplica	A orientação aos seus dirigentes e associados é uma atividade constante e periódica, pois os mesmos ainda não internalizaram totalmente as funções exercidas pelas diretorias e a necessidade de controle social por parte dos associados.
Fortalecer a participação dos povos indígenas nos conselhos de políticas públicas (saúde, educação, UCs, etc.)	Em andamento	Não se aplica	Em 2016 será realizada nova tentativa de parceria junto ao CONDISI para realização de uma capacitação que aconteça concomitante à reunião prevista para agosto de 2016. Será também proposta uma oficina para os indígenas membros da Comissão Gestora do Território Etnoeducacional, que deve se reunir nos dias 14, 15 e 16 de setembro.
Construir, de forma participativa, os Planos de Vida dos povos indígenas em suas terras, na VGX e em Altamira	Em andamento	Prorrogação de prazo em relação ao PO PBA-CI	A construção participativa do plano de vida possui sinergia com os Projetos Políticos Pedagógicos (PEEI) e os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTI). Todos eles dizem respeito a um planejamento amplo de longo prazo sobre os anseios dos povos indígenas em todos os campos e temáticas que os afetam e precisam caminhar de forma articulada. Desta forma, esta ação do PFI tem avançado conforme as suas ações sinérgicas avançam, além disso, as outras ações do PFI a complementam para sua concretização. Por essa razão, ela avança continuamente e não, pontualmente, mas dentro do prazo final previsto no PO que é 2017.

5.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência por TI.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Todos os integrantes indígenas do Comitê Indígena participando de forma qualificada	Concluída	Não se aplica	O PFI vem executando ações que comprovam que esta meta vem sendo atingida, mesmo se considerando a diferença de postura e participação entre povos de mais recente e de mais longo contato com a sociedade envolvente. A participação cada vez mais ampla dos indígenas nas reuniões do CGI também é evidenciada pelo fato do Secretário Executivo do CGI ser um indígena, responsável pela condução das reuniões, fechamento de pauta, entre outros.
As 34 aldeias, moradores de Altamira e da VGX articulados, acompanhando e interferindo na implementação dos programas através de seus representantes	Concluída	Não se aplica	A criação dos Subcomitês de acompanhamento do PBA-CI permitiu que esta meta fosse plenamente atingida.
Todos os Conselhos identificados	Concluída	Não se aplica	Meta atendida, conforme apresentado no 6º RCS
Comunidades indígenas esclarecidas sobre o funcionamento do Estado Brasileiro, a inserção dos Conselhos nessa estrutura e como os índios podem participar da implementação de políticas públicas	Concluída	Não se aplica	Meta atendida, conforme apresentado no 6º RCS
Todos os Conselheiros capacitados	Concluída	Não se aplica	Meta atendida, conforme apresentado no 6º RCS
Planos de Vida construídos de forma participativa nas TIs e Altamira	Em andamento	Necessidade de alteração dos prazos, pois é uma ação vinculada ao término dos produtos do PGTI (conforme página 93, volume 1 do PBA-CI)	A construção do participativa do plano de vida possui sinergia direta com os Planos de Gestão Territorial e Ambiental a ser construído pelo PBA-CI no PGTI, há também realação com Projetos Políticos Pedagógicos (PEEI). Serão realizados encontros para elaboração participativa dos planos. Na VGX o primeiro aconteceu em junho de 2016 com grande participação de representantes de todas as terras indígenas.
Identificar as associações existentes e seu status; Regularizar associações	Concluída	Não se aplica	Meta atendida, conforme quadros 6º RCS.
Equipes indígenas de todas as TIs e das Associações capacitadas em Associativismo, Cooperativismo	Concluída	Não se aplica	Meta atendida, conforme apresentado no 6º RCS
Equipes indígenas das Associações capacitadas em diagnóstico, planejamento, diferentes formas de captação de recursos	Em andamento	Alteração de escopo	As atividades relacionadas a capacitação das associações em diagnóstico, planejamento, diferentes formas de captação de recursos tem ocorrido por Terra Indígena. O prazo para atingimento da meta, conforme estabelece o PO PBA-CI, é 2017.
Equipes indígenas das Associações capacitadas em gestão de projetos, organizações e Empreendimentos comunitários	Em andamento	Não se aplica	O prazo para atingimento da meta, conforme estabelece o PO PBA-CI, é 2017. As ações realizadas até então pelo PFI criam as bases para que esta meta seja plenamente cumprida dentro deste prazo.
Associações ou Cooperativas demandadas pelas comunidades indígenas criadas e regularizadas	Concluída	Não se aplica	Meta atingida conforme apresentado no 6º RCS.
Associações e Cooperativas funcionando com maior eficiência, eficácia e transparência	Em andamento	Não se aplica	Até o presente momento o foco do PFI foi regularizar as associações já existentes e criar novas demandadas pelos indígenas. A partir das Oficinas previstas, que vem sendo realizadas em forte ritmo pelo PFI, esta meta deverá ser cumprida no prazo estabelecido pelo PO PBA-CI.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Fortalecimento Institucional potencializado pela troca de experiências e pela atuação em rede; Promover a aproximação técnica e levantar as experiências e iniciativas existentes na região	Não iniciada	Não se aplica	Esta ação está prevista no PO para acontecer em 2 encontros em 5 anos. Assim sendo, para que o primeiro encontro aconteça, as associações necessitam de um maior acúmulo de experiências para justificar a troca e intercâmbio. O primeiro encontro será realizado em 2016, dando um passo importante para que esta meta seja plenamente atingida.
Planejamento dos anos seguintes do PFI elaborado participativamente	Não iniciada	Não se aplica	Deverá ser realizada a partir do início de 2017.
Planejamento dos anos seguintes do PBA Indígena elaborado participativamente	Não iniciada	Não se aplica	Deverá ser realizada a partir do início de 2017.

5.5. ATIVIDADES PREVISTAS

No quadro abaixo são apresentadas as atividades do Programa de Fortalecimento Institucional previstas para as Terras Indígenas da área de influência da UHE- Belo Monte.

TI / AI	ATIVIDADES
PAQUIÇAMBA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
ARARA DA VGX	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
TRINCHEIRA BACAJÁ	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos.
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
	Formação/capacitação de conselheiros locais para participarem de forma qualificada dos conselhos e comitês
	Reuniões com os membros do comitê indígena para explicar o PBA, o funcionamento do comitê e como acompanhar a implementação dos programas.
JURUNA KM 17	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
KOATINEMO	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários

TI / AI	ATIVIDADES
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
ARARA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
KARARAÔ	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
CACHOEIRA SECA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
XIPAYA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
KURUAYA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
ARAWETÉ DO IGARAPÉ IPIXUNA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas

TI / AI	ATIVIDADES
APYTEREWA	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas
INDÍGENAS CITADINOS/ RIBEIRINHOS	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos
	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários
	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente
	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas

5.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência por TI.

Pacote de Trabalho: Programa de Fortalecimento Institucional

Atividades/Ação		2016												2017					
		2011	2012	2013	2014	2015	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul		Ago	Set	Out	Nov	Dez
Item	Descrição																		
Programa de Fortalecimento Institucional																			
Participação no Comitê Gestor de acompanhamento das Condicionantes e do PBA-CI																			
1	Reuniões com os membros do comitê indígena para explicar o PBA, o funcionamento do Comitê e como acompanhar a implementação dos programas;	Previsto																	
		Realizado																	
2	Reuniões por rota p/ explicar o PBA e o funcionamento do Comitê e definir como a comunidade vai monitorar e opinar na implementação dos programas	Previsto																	
		Realizado																	
Participação em Conselhos																			
3	Identificar os Conselhos que tem representantes indígenas	Previsto																	
		Realizado																	
4	Oficinas por Terra Indígena, Altamira e Volta Grande do Xingu sobre o funcionamento do Estado brasileiro e os conselhos em que os índios tem assento, funcionamento e importância dos Conselhos	Previsto																	
		Realizado																	
Controle Social																			
5	Formação/capacitação de conselheiros locais para participarem de forma qualificada dos conselhos e comitês (aldeados e cidadãos)	Previsto																	
		Realizado																	
Elaboração participativa do Plano de Vida																			
6	Oficinas por aldeia e em Altamira para a elaboração participativa do Plano de Vida (aldeados e associações);	Previsto																	
		Realizado																	
7	Seminários por Terra Indígena e Altamira para a validação do Plano de Vida (aldeados e associações)	Previsto																	
		Realizado																	
Diagnóstico / Regularização das Associações Existentes																			
8	Levantamento das associações existentes e seu status de regularização com visitas às lideranças (incluindo reuniões com lideranças, contador, órgãos oficiais e encaminhamento dos processos de regularização legal das associações)	Previsto																	
		Realizado																	
Fortalecimento e/ou Criação de Associações e Cooperativas																			
9	Oficina em cada Terra Indígena, na Volta Grande do Xingu e para os moradores de Altamira sobre aspectos legais e organizacionais de associações e cooperativas	Previsto																	
		Realizado																	
10	Oficina sobre diagnóstico, planejamento e captação de recursos	Previsto																	
		Realizado																	
Fortalecimento e/ou Criação de Associações e Cooperativas																			
11	Oficinas sobre gestão de projetos e empreendimentos comunitários	Previsto																	
		Realizado																	
12	Reuniões com lideranças, contador e órgãos oficiais e comunidade para a definição de objetivos e estrutura de funcionamento, elaboração de estatuto, realização de assembleia e legalização de associações e cooperativas demandadas pelos povos indígenas	Previsto																	
		Realizado																	
13	Consultorias para as associações e suas comunidades periodicamente	Previsto																	
		Realizado																	
14	Encontros com os dirigentes de organizações para trocas de experiências e definição de ações conjuntas	Previsto																	
		Realizado																	
Planejamento da Continuidade do Projeto Básico Ambiental (PBA) Indígena																			
15	Oficinas por aldeia e em Altamira para planejamento da continuidade do Projeto Básico Ambiental (PBA) Indígena	Previsto																	
		Realizado																	
16	Encontro com liderança das aldeias e Altamira para a validação do Projeto Básico Ambiental (PBA) Indígena	Previsto																	
		Realizado																	

Legenda

 Prazo executado pela atividade

 Prazo planejado

5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de mitigação previstas no Programa de Fortalecimento Institucional do PBA-CI tiveram início em 2014 e, desde então, o programa tem conseguido atuar em um ritmo constante e realizar grande parte das principais ações para fomentar o fortalecimento de lideranças e associações, aumentar o protagonismo e a participação dos indígenas nos espaços de tomada de decisão e iniciar uma sensibilização quanto à importância de elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (ou Planos de Vida) como uma ação transversal a temas de educação, fortalecimento cultural, gestão do território, saúde, mobilização comunitária e fortalecimento das formas de organização.

O controle social vem sendo entendido como uma importante ferramenta de inserção em políticas públicas e coparticipação dentro das reuniões do Comitê Gestor Indígena, Subcomitês e Comitê do Trecho de Vazão Reduzida. As lideranças têm apresentado suas reivindicações de forma mais qualificada, entendendo o papel de suas associações, não apenas como um documento formalizado, mas como espaço de planejamento coletivo e diagnóstico de realidades locais.

Os avanços e os efeitos positivos das ações podem ser sentidos ao longo do tempo de implementação do PBA-CI com a criação e/ou a regularização de 20 associações indígenas, sendo que duas encontram-se em processo de regularização.

No âmbito do Fortalecimento das Associações as oficinas tem proporcionado o exercício para o entendimento sobre o papel da associação e do associado e as responsabilidades e limitações da diretoria ou da própria entidade. Tem sido possível também apresentar as oportunidades existentes para o acesso a recursos de entidades financiadoras e os procedimentos burocráticos ou institucionais necessários para efetivação de tais oportunidades.

A continuidade no atendimento aos indígenas, ao disponibilizar assessoria e consultoria, possibilita que os princípios apresentados na teoria pelas oficinas, sejam acompanhados na prática, na rotina de gerenciamento de suas associações, na busca pela melhoria da qualidade de vida e da garantia de direitos.

O PFI também tem sido um programa com forte característica de agregar os demais programas, principalmente nas comunidades da Volta Grande do Xingu, propondo atividades conjuntas nas aldeias, para demonstrar aos indígenas que as ações de todo o PBA-CI são interligadas e complementares. No primeiro encontro de elaboração do PGTA, a oficina de diagnóstico, planejamento e captação de recursos fomentou a reflexão sobre os problemas enfrentados nas terras indígenas e levantou as forças que cada aldeia possui para enfrentar alguns desses problemas. A oficina de gestão de projetos propiciou a elaboração de planejamentos para as ações do projeto de sustentabilidade na área cultural do Programa de Patrimônio Cultural e há indicativos de ações a serem realizadas em interface com o Programa de Atividades Produtivas para fortalecer a cadeia produtiva do cacau e realizar a gestão do projeto de criação de peixes.

Assim, considera-se que os resultados obtidos, até o momento, estão compatíveis com as diretrizes estabelecidas e contribuem efetivamente para mitigar os impactos identificados, ao fortalecer as lideranças, associações e demais organizações indígenas que vêm atuando de maneira cada vez mais qualificada. Isso permitirá, cada vez mais, a defesa dos seus direitos e a melhoria da qualidade de vida dos povos que representam.

5.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.

TI	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF
TI PAQUIÇAMBA TI ARARA DA VGX AI JURUNA DO KM 17	Patricia Andrade Machado	Bióloga	Coordenadora	N/A	6227994
	Nefertiti Hass	Advogada	Advogada	N/A	6242448
	Renata Utsonomiya	Engenheira Ambiental	Técnica de campo	N/A	6240063
TRINCHEIRA BACAJÁ	José Cleuton Batista	Engenheiro de Minas e Matemático Licenciado	Coordenador	201216 D-TO	6301053
	Neiva Almeida de Miranda	Filosófa e Advogada	Consultora Técnica	TO6229	6453440
	Pedro Farias dos Reis Filho	Administrador	Coordenador Administrativo	3459-TO	6450423
APYTEREWA TRINCHEIRA BACAJÁ ARARA CACHOEIRA SECA KARARAÔ XIPAYA KURUAYA	Daniel Tiberio Luz	Cientista Social	Coordenador PFI	-	6493562
	Denny Carlos Santana da Costa	Administrador	Assistente - Apoio Geral	-	-
	Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor técnico	CREA-MG 141218093-7	6441579
	Fernando Penna Sebastião	Antropólogo	Coordenador Técnico Geral	-	6442218
	Gilberto Kurita Yoshinaga	Jornalista	Consultor	MTB 35.892	-
	Huandria Figueiredo	Agrônoma	Assessora de associações	-	-
	Maick Maciel Rodrigues da Silva	Administrador	Coordenador de logística	-	-
	Maria Josina Lopes de Oliveira	Turismóloga	Indigenista	-	6450777
	Poliana Marcolino Corrêa	Geóloga	Coordenação Geral	CREA-DF 167939/D	286927
	Rancejânio Silva Guimarães	Antropólogo	Antropólogo	ABA 2405	6462184
Rita Maria de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB 29.155	6603700	
Silvia Slene Gonçalves Dinkelmann	Pedagoga	Coordenadora Estratégica	-	6441399	

TI	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF
	Valério da Rocha Caetano Filho	Cientista Social	Cientista Social	-	6239741
	Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assessora de Projetos	CREA-PA 151550277-5	6443471
KOATINEMO ARAWETÉ DO IGARAPÉ DO IPIXUNA	Jaime Lisboa	Design	Coordenador		
	Marcelo da Silveira santos	Técnico em logística	Gerente de Logística		
	Suely Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Consultora		

5.9. ANEXOS

Anexo 5-1 - Memória e Lista de Presença reunião de planejamento com indígenas em Altamira

Anexo 5-2 - Memória e Lista de Presença reunião de planejamento com indígenas na aldeia

Anexo 5-3 - Memória da 1a reunião com Programa de Atividades Produtivas

Anexo 5-4 - Modelo de convite para convocação do TVR

Anexo 5-5 - Listas de presença do 1o encontro de elaboração dos PGTA's das TIs

Anexo 5-6 - Planejamento detalhado do 1o encontro para elaboração dos PGTA's das TIs

Anexo 5-7 - 1º encontro para elaboração dos PGTA's das TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Juruna do Km 17

Anexo 5-8 - Lista de presença da oficina de gestão de projetos comunitários

Anexo 5-9 - Ata e lista de presença da Assembleia Geral Ordinária da AIJUVIX

Anexo 5-10 - Lista de presença da assessoria para reabertura de conta bancária da AYMIX

Anexo 5-11 - TdR para contratação do professor Yudjá pela aldeia Miratu

Anexo 5-12 - Memória da 2a reunião com Programa de Atividades Produtivas

Anexo 5-13 - Cartão de abertura de conta corrente da ASINAUXIN

Anexo 5-14 - Lista de presença da reunião com mulheres indígenas da aldeia Boa Vista

Anexo 5-15 - Ata da reunião e lista de presença Apresentação de Ações

Anexo 5-16 - Lista de presença oficina de diagnóstico

Anexo 5-17 - Lista de presença Mrotidjãm e Bacajá

Anexo 5-18 - Projeto ABEX - Casa dos Homens

Anexo 5-19 - Ata de reunião com lideranças Xikrin

Anexo 5-20 - Ofício 11_2016 ABEX

Anexo 5-21 - Lista de presença Mrotidjãm

Anexo 5-22 - Palestra sobre Ética e Liderança

Anexo 5-23 - Questionário Diagnóstico PFI

Anexo 5-24 - Questionário Diagnóstico Preenchido

Anexo 5-25 - Lista de presença Arara

Anexo 5-26 - Lista de presença oficina de planejamento diagnóstico e captação de recursos

Anexo 5-27 - Lista de presença Kararaô

Anexo 5-28 - Lista de presença Kararaô

Anexo 5-29 - Lista de presença Cojubim

Anexo 5-30 - Certidão do segundo estatuto da associação AKANEMÃ

Anexo 5-31 - Lista de presença oficina de planejamento diagnóstico e captação de recursos

Anexo 5-32 - Lista de presença aldeia Tukayá

Anexo 5-33 - Nota Fiscal Associação PYJAHYRY_venda de artesanato

Anexo 5-34 - Atas de Decisões sobre Paiol das aldeias da TI Araweté

Anexo 5-35 - Formulário de Diagnóstico de Uso do Paiol

Anexo 5-36 - Formulário do Protocolo de Utilização Paiol

Anexo 5-37 - Pactuação de cronograma para construção dos paióis

Anexo 5-38 - Questionário Diagnóstico Preenchido

Anexo 5-39 - Ata reunião núcleo técnico Parakanã

Anexo 5-40 - Arranjo Institucional_FUNAI_TNC_UNYLEYA

Anexo 5-41 - Ata assembleia ordinária Tubyá